

A ACTUALIDADE



Tres kagados



O paiz anda cheio de entusiasmo porque o franganote da justiça aceitou a renuncia da mitra ao arcebispo de Braga.

Afinal de contas todo este entusiasmo não significa o gaudio do paiz pela desaffronta dos direitos da nação que o arcebispo contestava e se dispunha a desacatar, mas sim a satisfação da má vontade do pequeno contra o grande.

Não foi a victoria do ministro n'uma esca. amuça contra a reacção, nem foi a affirmação de um principio de tal ou qual escola liberal, que moveram o entusiasmo dos leitores da folha official e das que celebraram o feito o franganote, foi a pedrada do pequeno David no gigante Golias, foi a bicada do galinho mal emplumado no terror da capoeira.

Se ao paiz lhe importasse com a reacção para alguma coisa, se o seu espirito liberal se insurgisse deveras contra a preponderancia clerical e a absorpção de todos os poderes do estado pela nunciatura, já tinha reagido ha mais tempo, já tinha manifestado a sua opinião, apesar da tolerancia dos governos para com a reacção e do rigor com que tratam alguns raros que pretendam molestá-la.

Do que todos gostaram foi de fazer surriada ao arcebispo, porque quanto á influencia clerical os proprios que agora applaudiram o franganote ministro, são amanhã os primeiros a favorecel-a e augmental-a com a sua negligencia.

N'isto como em tudo o mais, os que são mais adiantados de idéas, confiam em que o governo ha de resolver por elles todos os problemas da sua vida. Se o padre os incommoda em casa, no pulpito, no confessorario; se lhes desvaria a cabeça das mulheres e enche de embustes a dos filhos, se lhe faz a desordem no lar domestico, se o torna um manequim movido por vontade alheia, se lhe dá volta ao proprio miolo, o governo que lhe acuda, que lhe ponha o padre fóra da freguezia, da casa, do confessorario e do pulpito.

Em vez de educar os filhos nos principios da sã moral e de solidas virtudes, quasi toda a gente os confia nos primeiros annos á doutrina fanatica, idiota ou perfida de um padre bom ou mau ou de quem leia pela mesma cartilha. Se os filhos lhe apparecem um dia cheio de idéas falsas, de exageradas devoções, com o espirito acanhado e atrophiado, queixam-se dos mestres a quem os entregaram, como se as mães que confiaram a amamentação das creanças a amas pouco saudaveis podessem condemnar estas pelas doenças que de futuro se manifestassem nos filhos.

De não fazer mal um bocadinho de devoção ás mulheres, como dizem muitos, resulta sem a energia ou o bom conselho do chefe de familia, que ellas passam o dia na egreja, ouvindo as baboseiras de qualquer padrega sem illustração, que lhe povoa a cabeça de crendices e terrores, que as transforma de boas esposas e mães de familia em caudatarias do padre Fuão ou Beltrão.

O chefe da familia, no meio de filhos com taes mestres e mulheres com taes mentores, ou tem de passar para os seus por um impio, que o menos que inspira é dó, ou tem de fazer sucia com o beaterio da familia, para não quebrar de todo os laços de parentesco e de um resto de afeição que os padres lhes deixaram por extremada caridade.

Ora sendo todos assim, pouco mais ou menos, a valentia praticada pelo ministro da justiça contra o arcebispo de Braga, pouco resultado produzirá contra a reacção religiosa, salvo se o governo se resolver a enforcar o ultimo bispo com as tripas do ultimo padre.



O Tejo e o Douro

É alta a noite; no Passeio Publico
Reina a mudez; nem um só gato é lá;
E o grande Tejo, figurão marmoreo,
Diz para o Douro, que defronte está:

Irmão, choremos, innocentes victimas
Da raiva insana do senhor Cócó,
Que as nossas grades nos empalma, e deixa-nos
A furia expostos dos garotos... Oh!..

Em breve (assusta-me esta idéa lugubre!)
Desnarigado me vereis aqui...
Quebrado o sceptro que na mão, impavido
Por tantos annos sobranceiro ergui!

Responde o Douro, suspirando fêvido:
Fêl-a bonita o nosso amigo... fez!..
Parece mesmo que é parente proximo
D'estes patinhos que nos 'stão aos pés!

.....
E o Tejo e o Douro, em fervorosas lagrimas,
Lamentam sorte de tamanho horror;
E os patos na agua se espanejam, lyricos...
Pois quem é pato nunca sente a dor!



Está entre nós Arthur de Azevedo, notavel escriptor brasileiro.

Entre nós sem calembourg, porque Arthur de Azevedo está tão livre que acaba de fazer a viagem do Rio de Janeiro até Lisboa sem impedimento da policia. Vem passeiar o seu bello talento e distrahir o seu espirito delicado n'esta cidade de marmore e de typhos á beira mar plantada, pelo que não lhe gabamos o gosto, felicitando-nos comtudo por essa original excentricidade que nos permite apertar a mão ao distincto dramaturgo.

O *Diario Illustrado* e outras folhas não menos illustradas cá da terra, occupam-se ha dias d'uma questão de soalho suscitada entre dois irmãos extremos — os manos Nepomucenos — que não duvidaram vir para o descampado da imprensa fazer o estendal das rodilhas da sua vida.

O leitor das folhas sérias, que em vez de se instruir e recreiar com doutrinas scientificas e noticias interessantes, tem de deglutir quatro ou cinco columnas d'aquelle gaspacho de taberna, dá ao diabo os dez réis dispendidos e a escolha dos manos Nepomucenos, mas a imprensa séria pouco se amofina com os enfados do leitor, porque da perda de dois ou tres assignantes ficou ella bem resarcida com a publicação da asquerosa devassa — a dois patacos por linha!

A imprensa séria podia muito bem lembrar aos dissidentes a praça do Campo de Sant'Anna como local mais apropriado para esse genero de exercicio dos quartos trazeiros, mas preferiu que os Nepomucenos viessem escoicear-lhe em casa, importando-lhe pouco que em quanto levantavam os pés reciprocamente se lhe firmassem no proprio lombo, assentando n'elle as patas dianteiras.

E que a imprensa séria não sente as arestas dos rompões quando as ferraduras são de prata...

As toilettes de Sarah Bernhardt
na Fœdora



1.º ACTO

A questão das toilettes de Sarah Bernhardt na *Fœdora* tomou em Paris as proporções de um conflicto imminente com a Allemanha. Paris revoltou-se contra a falta de patriotismo de Sarah Bernhardt, que mandou fazer as toilettes da *Fœdora* por alfaiates estrangeiros. As quatro toilettes que hoje desenhámos custaram 10 contos de réis á actriz franceza.

Já é uma bonita conta para incitar o patriotismo das modistas de Paris. Entretanto, os patriotas francezes tratam de impingir os seus productos ao resto do mundo que, na falta de patriotismo, vai comprando e pagando—Aviso ás lisboetas; se quizerem patentear em toda a evidencia o seu patriotismo, têm de se vestir de chita da fabrica de Sacavem, e por estes figurinos. E quanto menos fazenda, mais patriotismo.



REPUBLICA DO BRASIL

A QUESTÃO DO CONGO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

• Vocês é que o descobrem, mas quem o bebe sou eu...

!!!!!!

Que fazes, ó Rosa?...
Offendes as nymphas?...
Nas gradas tu fímfas
Com sanha cruel?...
Desejas acaso,
Figura roliça,
De pedra e calíça
Fazer um pastel?

Pois tu não respeitas
Essas testemunhas
Das mil caramunhas
De férvido amor?...
Não viste os Adonis,
Atraz d'essas grades,
P'ra as suas deidades
Bifarem a flôr?

Não viste o galucho
Com fé tarimbeira
Lançar á sopeira
Sympathico anzol?...
Não viste os amantes
Chuparem teus bolos,
Sem dó dos miolos
Torrarem ao sol?...

Ah Rosa! meu Rosa!
Ah! quem me diria
Que em tanta poesia
Ferrasses quinau!...

Pranteia! Pranteia,
Sensível Carriche,
Mettido no briche
Do teu balandrau!

És lyrico; — vejo-o
Mais claro do que agua;
Pungido da magua
Entraste a chorar.
— Tu choras na epistola;
Eu choro em meus cantos!
Juntemos os prantos
No mesmo alguidar.



THEATRO DE O. MARIA
O TESTAMENTO DE CIRODOT.



TANTO CABELLO E VERDEIRA UNIVERSALITE

A Raphael Bordallo

Na occasião de lhe desentalarem metade
da perna

Parabens! que a gambia coxa
Já se mostra meia á véla,
Rechunchuda, gorda e bella
Como um presunto de Chaves,...
E uma vez que ella se mostra
Tão perfeita — sem lisonja —
Com sabão, potassa, esponja,
— É mister que a perna laves...

Foi, Bordallo, se do caso
N'este instante bem me lembro,
Nos principios de novembro
Que soffreste a dura magoa.
E de então, ha mais d'um mez,
Sempre immovel, n'uma trouxa,
Nunca mais a perna coxa
Avistou nem sombra d'agua!

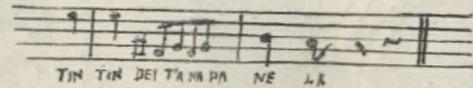
Tu, que no dia seguinte
Á terrível quebradella,
Da fractura da canella
Fizeste um soberbo assumpto;
Tu, que da atroz cambalhota
A triste historia illustraste,
E feliz te confessaste
Por ter's lavado o presunto;

Deves hoje, que essa perna
Já está livre do trambolho,
Pol-a trez dias de molho
— E talvez que seja pouco! —
Deves salgal-a a valer
P'ra que o cebo não crie ranço
Esfregando-a sem descanço
Com potassa escova e côco...

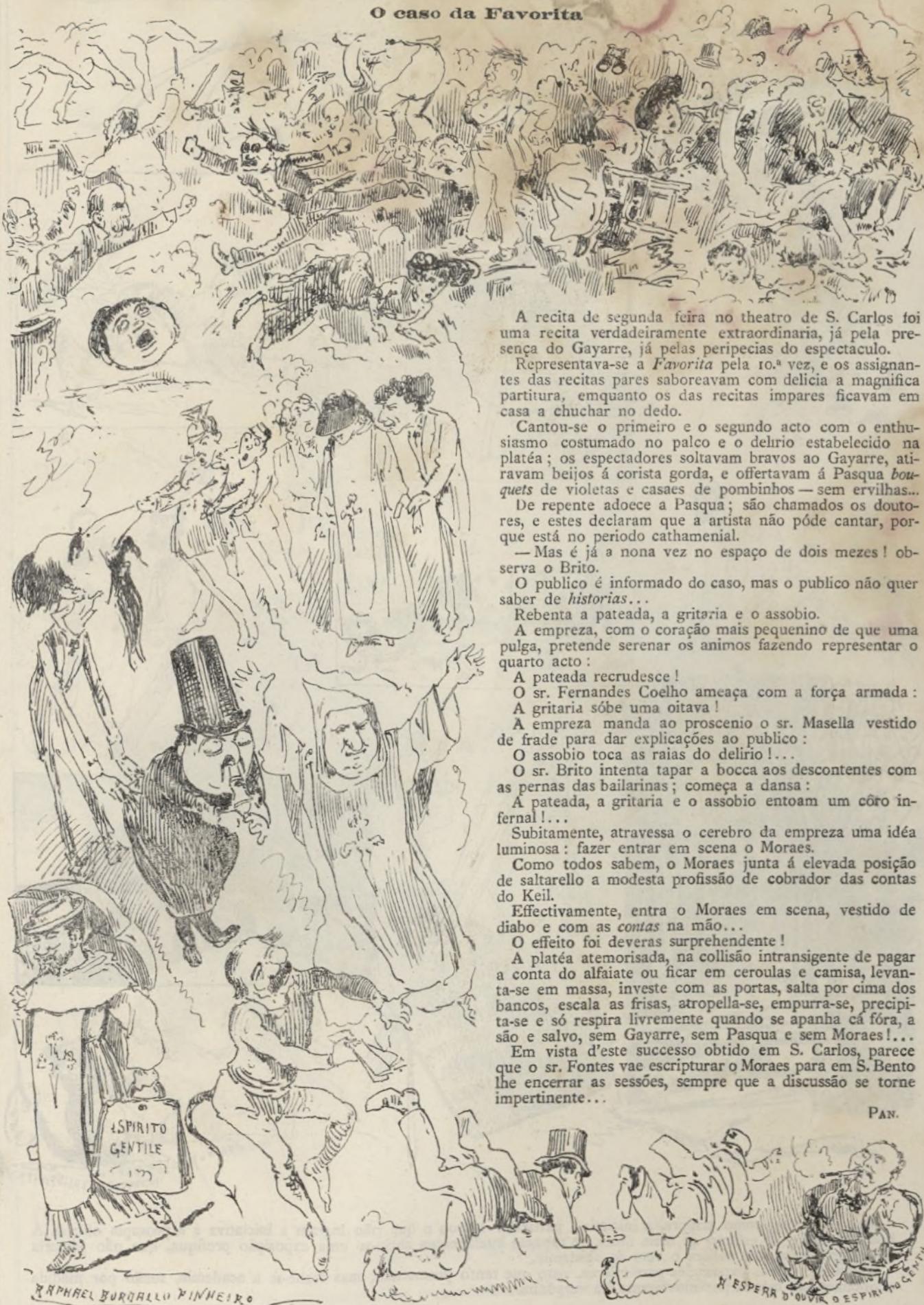
É mister, se bem que a dôr
Inda a gambia te atenasa,
Dizer á moça da casa
Que te faça uma barrella...

Termino os versos em musica
P'ra lhe dar memoria eterna:
Tin tin vae la var a per na,
Tin tin dei t'á na pa ne la...

PAN.



O caso da Favorita



A recita de segunda feira no theatro de S. Carlos foi uma recita verdadeiramente extraordinaria, já pela presença do Gayarre, já pelas peripecias do espectáculo.

Representava-se a *Favorita* pela 10.^a vez, e os assignantes das recitas pares saboreavam com delicia a magnifica partitura, emquanto os das recitas impares ficavam em casa a chuchar no dedo.

Cantou-se o primeiro e o segundo acto com o entusiasmo costumado no palco e o delirio estabelecido na platéa; os espectadores soltavam bravos ao Gayarre, atiravam beijos á corista gorda, e offertavam á Pasqua bouquets de violetas e casaes de pombinhos — sem ervilhas...

De repente adoce a Pasqua; são chamados os doutores, e estes declaram que a artista não pôde cantar, porque está no periodo cathamenial.

— Mas é já a nona vez no espaço de dois mezes! observa o Brito.

O publico é informado do caso, mas o publico não quer saber de *historias*...

Rebenta a pateada, a gritaria e o assobio.

A empresa, com o coração mais pequenino de que uma pulga, pretende serenar os animos fazendo representar o quarto acto:

A pateada recrudescer!

O sr. Fernandes Coelho ameaça com a força armada:

A gritaria sóbe uma oitava!

A empresa manda ao proscenio o sr. Masella vestido de frade para dar explicações ao publico:

O assobio toca as raías do delirio!...

O sr. Brito intenta tapar a bocca aos descontentes com as pernas das bailarinas; começa a dansa:

A pateada, a gritaria e o assobio entoam um côro infernal!...

Subitamente, atravessa o cerebro da empresa uma idéa luminosa: fazer entrar em scena o Moraes.

Como todos sabem, o Moraes junta á elevada posição de saltarello a modesta profissão de cobrador das contas do Keil.

Effectivamente, entra o Moraes em scena, vestido de diabo e com as *contas* na mão...

O effeito foi deveras surprehendente!

A platéa atemorizada, na collisão intransigente de pagar a conta do alfaiate ou ficar em ceroulas e camisa, levanta-se em massa, investe com as portas, salta por cima dos bancos, escala as frisas, atropella-se, empurra-se, precipita-se e só respira livremente quando se apanha cá fóra, a são e salvo, sem Gayarre, sem Pasqua e sem Moraes!...

Em vista d'este successo obtido em S. Carlos, parece que o sr. Fontes vae escripturar o Moraes para em S. Bento lhe encerrar as sessões, sempre que a discussão se torne impertinente...

PAN.

A exposição de quadros modernos na redacção do «Commercio de Portugal»

Desenhos extrahidos do catalogo illustrado, coordenado por Alberto d'Oliveira.



Mais uma vez, como sempre, a iniciativa particular logrou o que não logram a iniciativa e a prosapia official. Á boa vontade e ao esforço de meia duzia de rapazes intelligentes abriu-se uma exposição profiqua, que não passaria de insignificante se-a sellára o veto da academia.

Abram-se pois as exposições particulares, visto que tanto promettem, mas feche-se a academia, senão por medida economica, ao menos por movimento de vergonha.